



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e
Documentação – FACE.
Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

MARCOS VALÉRIO GONÇALVES
VICENTE DE PÁDUA JUSTO JUNIOR

**PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA NOS ESTACIONAMENTOS
E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
FEDERAL**

Brasília - DF
2007

MARCOS VALÉRIO GONÇALVES
VICENTE DE PÁDUA JUSTO JUNIOR

**PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA NOS ESTACIONAMENTOS
E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
FEDERAL**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação (FACE) da Universidade de Brasília. Como requisito parcial ao título de Especialista em Desenvolvimento Gerencial.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Maria de Fátima Bruno-Faria

Brasília - DF
2007

Marcos Valério Gonçalves

Vicente de Pádua Justo Junior

**PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA NOS ESTACIONAMENTOS
E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
FEDERAL**

Comissão Examinadora

Orientadora

Prof^a.Dr^a. Maria de Fátima Bruno-Faria

Membro da Banca Examinadora

Prof^o. Dr^o. Marcus Vinicius Soares Siqueira

Brasília – DF
2007

Às nossas esposas e nossos filhos,
pela compreensão, carinho e amor
dedicados durante a elaboração deste
trabalho.

Aos nossos queridos e amados pais,
pela vida que nos deram.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre a nosso lado, oferecendo-nos suas dádivas para que concluíssemos este trabalho sem abandoná-lo.

A professora Marisa Trindade por dedicar-se a despertar nas pessoas o título do livro de Richard Bach “Longe é um lugar que não existe”.

A professora Fátima Bruno-Faria, por ter aceitado a responsabilidade de ser nossa orientadora, pela dedicação e profissionalismo dispensado aos seus orientando.

Ao professor Marcus Vinicius, por ter aceitado participar dessa banca e os conhecimentos repassados durante o curso.

A todos os professores do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Gerencial.

Aos colegas do curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial, pela fraterna caminhada.

Aos funcionários da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, pela cordialidade com que sempre nos atenderam.

“O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequada em um meio cuja qualidade lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar esse meio para as gerações presente e futura”.

Declaração de Estocolmo, 1972.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é mostrar qual a percepção dos funcionários, docentes, técnicos administrativos e alunos da Universidade de Brasília, quanto à falta de segurança nos estacionamentos e se há interferência na qualidade de vida no trabalho (QVT). O conceito de qualidade de vida no trabalho que serviu de base para o estudo foi o descrito por Limongi-França e Assis (1995, p.27), que consideram a QVT uma visão abrangente e comprometida sobre as condições de vida no trabalho incluindo aspectos de bem-estar, garantia de saúde e segurança física, mental e social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso da energia pessoal. Trata-se do enfoque biopsicossocial em que o indivíduo é visto de forma holística, considerando a sua interação com o meio (LIMONGI-FRANÇA, 1997). Foi realizada pesquisa quantitativa com levantamento de dados, amostra composta de 90 (noventa) pessoas, distribuídas entre os segmentos da comunidade acadêmica, que se mostraram interessados pelo assunto e contribuíram respondendo um questionário sobre segurança nos estacionamentos da Universidade de Brasília e os reflexos na QVT. Os resultados evidenciam uma preocupação com a segurança nos estacionamentos da Universidade e denotam a interferência na QVT, como exemplos: 35,6% dos respondentes que afirmaram interromper suas atividades de trabalho para verificar seu veículo no estacionamento e dos 36,4% que disseram que a preocupação com o veículo no estacionamento já afetou ou afeta seu bem-estar, 69% destes respondentes apontaram a falta de concentração e preocupação como o principal fator de afetação do seu bem-estar. Entretanto, são indícios que merecem estudos futuros. A pesquisa mostrou que a falta de concentração dos respondentes, preocupados com a segurança nos estacionamentos, afeta o indivíduo não somente no ambiente de trabalho, mas pode causar desgaste físico emocional gerando estresse, interferindo na qualidade das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, refletindo em outros contextos sociais em que a pessoa está inserida.

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho, segurança, ambiente externo.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
1.1. Problema de Pesquisa	11
1.2. Objetivos	11
1.2.1. Objetivo Geral	11
1.2.2. Objetivos específicos	11
2. Referencial Teórico	12
2.1. Qualidade de Vida no Trabalho	12
2.1.1. Antecedentes Históricos	12
2.1.2. Principais Modelos de QVT	13
3. Metodologia	20
3.1. Tipo de Pesquisa	20
3.2. Amostra	20
3.3. Instrumento	20
3.4. Procedimentos	21
3.5. Análise dos dados	21
4. Resultados	22
4.1. Resultado da análise documental	22
4.2. Resultado da análise sobre Q.V.T	22
4.3. Resultado da análise sobre segurança nos estacionamentos	24
5. Discussão dos Resultados	29
6. Conclusões e Recomendações	31
Referências	32
Apêndice A – Questionário	33

LISTA DE TABELAS

Tabela	1	Quando você realiza suas atividades na UnB, você se preocupa com o seu veículo no estacionamento.....	23
Tabela	2	A preocupação com o veículo afetando o bem estar no trabalho.....	25
Tabela	3	Segurança nos estacionamento.....	26
Tabela	4	Faixa etária.....	27
Tabela	5	Sugestões de melhorias da segurança nos estacionamentos	27
Tabela	6	Uso do estacionamento por turno.....	28
Tabela	7	Grau de satisfação com a segurança dos estacionamentos..	29

LISTA DE QUADROS

Quadro	1	Principais Modelos de Q.V.T.....	13
Quadro	2	Evolução do Conceito de Q.V.T.....	14
Quadro	3	Categorias Conceituais de QVT.....	15
Quadro	4	Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho.....	16
Quadro	5	Elementos de Q.V.T.....	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	1	Comparativo de ocorrências em veículos entre 2005/2006....	22
Gráfico	2	Comparativo de ocorrências em veículos entre 2003/2006....	22
Gráfico	3	Preocupação com o veículo no estacionamento.....	23
Gráfico	4	Interrupção das atividades para verificar o veículo no estacionamento.....	24
Gráfico	5	O que mais prejudica o desempenho das atividades.....	24
Gráfico	6	Como a preocupação afeta o desempenho das atividades....	25
Gráfico	7	Utilização do estacionamento por semana.....	26
Gráfico	8	Sugestões de melhorias para os estacionamentos.....	28

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos mundiais, regionais ou pessoais são frutos de vários fatores, entre eles: o econômico, político, psicológico, sociológico e outros. Deles decorrem tanto as injustiças sociais, quanto a insegurança dos cidadãos na rua, no ambiente de trabalho ou na sua própria residência.

O Campus universitário da UnB tem uma extensão territorial de 3.950.579m²* áreas que estão em projeções residenciais nas super-quadras norte – SQN, próximas a cidades satélites e nas áreas semi-rurais como a fazenda água limpa, além de vários Campi avançados. O foco desta pesquisa são os estacionamentos da UnB e o ambiente físico de trabalho. A UnB é parte integrante da sociedade brasileira e uma síntese do Brasil. Não existe limite físico para a violência, o roubo, o furto e outros fatores que causam tanto a injustiça, quanto a insegurança que assola e é uma constante na lembrança dos alunos, professores e técnico-administrativos. A segurança é um tema relevante para a comunidade universitária. É uma preocupação de todos não ser atingidos por fatores que agredem a integridade física, psicológica, econômica ou patrimonial.

Esta é uma realidade contemporânea, e segundo as demonstrações dos dados coletados nesta pesquisa, e apresentados mais a frente, a segurança nos estacionamentos das instituições deve ser levada mais a sério para melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Diante das diferentes concepções teóricas revisadas neste estudo sobre qualidade de vida (QV) e qualidade de vida no trabalho (QVT), constata-se que não há um conceito unânime entre os estudiosos. Ao longo deste estudo, os autores observam a qualidade de vida no trabalho como um fator de medida para avaliar, comparativamente, o homem e o seu ambiente de trabalho. A busca pela indicação de que a falta de QVT pode comprometer de alguma forma a tarefa, o desempenho, a qualidade ou o ambiente de trabalho, é objeto deste estudo, pois é importante para as organizações ter conhecimento dos fatores que interferem no ambiente de trabalho, para melhor lidar com eles.

Neste estudo, objetivou-se ressaltar o importante papel da qualidade de vida no trabalho e sua relação com o ambiente externo, considerado neste estudo como todo espaço ligado à organização de forma periférica, como o estacionamento dos funcionários, por exemplo.

* informação extraída do sitio www.unb.br em 19/6/07.

A preocupação básica da pesquisa é a segurança denominada “Segurança Sistêmica”, não a segurança de instalações, de pessoas ou do patrimônio, mas a segurança como um todo, e suas implicações no ambiente de trabalho. O resultado poderá evidenciar se há interferência do ambiente externo na qualidade de vida do trabalhador no ambiente interno. Essa visão se coaduna com o que propõe Rodrigues (1999, p.21), de que a QVT é:

resultante direta da combinação de diversas dimensões básicas da tarefa e de outras dimensões não dependentes diretamente da tarefa, capazes de produzir motivação e satisfação em diferentes níveis, além de resultar em diferentes tipos de atividades e condutas dos indivíduos pertencentes a uma organização.

A partir de análise de documentos da Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio da Universidade, constatou-se um crescente aumento de furtos em veículos nos estacionamentos do principal campus dessa Instituição, o que motivou a realização deste estudo, a fim de verificar os reflexos na qualidade de vida daqueles que trabalham na UnB ou lá estudam.

A pesquisa mostra os resultados obtidos a partir das respostas dadas por docentes, técnicos administrativos e estudantes da UnB de que a falta de segurança nos estacionamentos pode afetar o desempenho das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho.

1. Problema de Pesquisa

Este estudo tem como objetivo identificar: Qual a percepção dos docentes, técnico-administrativos e alunos da UnB, quanto às conseqüências da falta de segurança nos estacionamentos da universidade na qualidade de vida no trabalho da comunidade acadêmica?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo maior analisar, partindo da percepção dos três segmentos da comunidade universitária (alunos, professores e técnico-administrativos), se há algum tipo de relação entre a falta de segurança nos ambientes externos (estacionamentos) e a qualidade de vida no trabalho (ambiente interno).

1.2.2. Objetivos Específicos

- Discutir diferentes conceitos e abordagens de qualidade de vida no trabalho;
- Avaliar a satisfação da comunidade acadêmica em relação à segurança nos estacionamentos da UnB;
- Analisar se existe associação entre o ambiente externo (segurança no estacionamento) e a qualidade de vida no trabalho (ambiente interno);
- Identificar sugestões da comunidade acadêmica para segurança nos estacionamentos, visando à melhoria da qualidade de vida nos ambiente interno e externo;
- Verificar a percepção da comunidade acadêmica quanto à interferência sofrida nos estacionamentos e suas conseqüências na QVT.

2. Referencial Teórico

Buscou-se em bancos de dados nacionais, principalmente os periódicos de administração e psicologia os temas de qualidade de vida no trabalho e ambiente externo, procurando identificar se há relação ou interferência entre eles, a partir da literatura que trata de QVT.

Neste capítulo procurou-se abordar os temas relacionados à QVT que tratam de ambiente físico externo, periférico ao ambiente de trabalho.

2.1. Qualidade de Vida no Trabalho

Foram levantados antecedentes históricos utilizada desde Eric Trist (1950) aos autores atuais que tratam de QVT. Foram utilizadas para esta pesquisa a abordagem feita por Limongi-França e Assis (1995) que trata das condições de vida no trabalho incluindo aspectos de bem estar e segurança física.

2.1.1. Antecedentes Históricos

Há diversos artigos e obras no Brasil que falam de Qualidade de vida no trabalho o interesse pelo tema se dá em busca de mecanismos que melhorem a satisfação e a produtividade do indivíduo na empresa.

Qualidade de Vida no Trabalho é entendida na visão de Limongi-França e Assis (1995, p.27), como uma compreensão abrangente e comprometida sobre as condições de vida no trabalho incluindo aspectos de bem-estar, garantia de saúde e segurança física, mental e social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso da energia pessoal.

Historicamente, atribui-se a Eric Trist (1975 apud FERNANDES, 1996, p.40) e seus colaboradores que desenvolveram estudos no *Tavistock Institute*, em 1950, em termos de uma abordagem sócio-técnica em relação à organização do trabalho, a origem da denominação Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), para designar experiências calcadas na relação indivíduo-trabalho-organização, com base na análise e reestruturação da tarefa, com o objetivo de tornar a vida dos trabalhadores menos penosa.

É preciso dizer, entretanto que, quanto à expressão “qualidade de vida no trabalho”, não se pode atribuir uma definição consensual. O conceito engloba, além de atos legislativos que protegem o trabalhador, o atendimento a necessidades e aspirações humanas, e a idéia de humanização do trabalhador e na responsabilidade social da empresa.

2.1.2. Principais Modelos de QVT

Vários são os autores que criaram modelos que servem para avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho, e a compreensão de aspectos que possam contribuir para melhoria da relação, trabalhador e empresa. O Quadro 1 mostra alguns desses modelos.

Autor dos Modelos	Fatores Determinantes
Nadler e Lawler (1983)	participação nas decisões, reestruturação do trabalho através de enriquecimento de tarefas e grupos de trabalho autônomos, inovação no sistema de recompensa e melhoria do ambiente de trabalho.
Walton (1973)	compensação justa e adequada, condições de trabalho, oportunidade de uso e desenvolvimento de capacidades, oportunidade de crescimento e segurança, integração social no trabalho, constitucionalismo, trabalho e espaço total da vida e relevância social da vida no trabalho.
Westley (1979)	enriquecimento das tarefas, trabalho auto-supervisionado, distribuição de lucros e participação nas decisões.
Davis e Werther (1983)	projeto de cargos segundo a habilidade, disponibilidade e expectativas sociais do empregado, práticas de trabalho não mecanicistas, autonomia, variedade, identidade da tarefa e retro-informação.
Belanger (1973)	trabalho em si, crescimento pessoal e profissional, tarefas com significado e funções e estruturas organizacionais abertas.
Hackman e Oldham (1975)	variedade da tarefa, identidade da tarefa, significação da tarefa, autonomia e feedback.

Quadro 1: Principais modelos de QVT
Fonte: adaptado de Rocha (1998, p.30).

O Quadro 1 mostra, conforme esses autores, que o indivíduo satisfaz suas necessidades no trabalho, a partir do momento em que tem condições favoráveis nesse ambiente, sendo capaz de desenvolver suas atividades, aumentando a produtividade da empresa. É preciso que o trabalhador possa ter participação nas decisões, compensação justa e adequada, enriquecimento das tarefas, autonomia, crescimento pessoal, profissional e *feedback*.

Destaca-se também um trabalho bastante significativo de Nadler e Lawler (1983) que examinam QVT ao longo do tempo, já que ela passou por diferentes concepções, conforme se pode verificar no Quadro 2.

Concepções Evolutivas Da QVT	Características ou visão
1 – QVT como uma variável (1959 a 1972)	Reação do indivíduo ao trabalho. Era investigado como melhorar a qualidade de vida no trabalho para o indivíduo.
2 – QVT como uma abordagem (1969 a 1974)	O foco era o indivíduo antes do resultado organizacional; mas, ao mesmo tempo, tendia a trazer melhorias tanto ao empregado como à direção.
3 – QVT como um método (1972 a 1975)	Um conjunto de abordagem, métodos ou técnicas para melhorar o ambiente de trabalho e tornar o trabalho mais produtivo e mais satisfatório. QVT era visto como sinônimo de grupos autônomos de trabalho, enriquecimento de cargo ou desenho de novas plantas com integração social e técnica.
4 – QVT como um movimento (1975 a 1980)	Declaração ideológica sobre a natureza do trabalho e as relações dos trabalhadores com a organização. Os termos – administração participativa e democracia industrial – eram freqüentemente ditos como idéias do movimento de QVT.
5 – QVT como tudo (1979 a 1982)	Como panacéia contra a competição estrangeira, problemas de qualidade, baixas taxas de produtividade, problemas de queixas e outros problemas organizacionais.
6 – QVT como nada (futuro)	No caso de alguns projetos de QVT fracassarem no futuro, não passará de apenas um “modismo” passageiro.

Quadro 2 – Evolução do conceito de QVT
Fonte: Nadler e Lawler (1983, p.22-24).

Os estudos elencados no Quadro 2 mostram que o foco principal das primeiras abordagens de QVT era o indivíduo. Pretendia-se melhorar o ambiente de trabalho, transformando o trabalho de maneira que fosse satisfatório e produtivo. Isso só foi possível dado à participação e comprometimento dos trabalhadores nos projetos e os movimentos de melhorias da qualidade de vida no trabalho. Percebe-se ainda a necessidade de se desenvolver estudos científicos sobre o tema para que QVT não seja considerada “como nada”.

Em artigo que pode ser considerado clássico por ter fornecido um modelo de análise de experimentos importantes sobre a qualidade de vida do trabalho, Walton

(1973) propõe oito categorias conceituais, incluindo critérios de QVT, ilustrados no Quadro 3.

CRITÉRIOS	INDICADORES DE QVT
1 – COMPENSAÇÃO JUSTA E ADEQUADA	Equidade interna e externa Justiça na compensação Partilha dos ganhos de produtividade Proporcionalidade entre salários
2 – CONDIÇÕES DE TRABALHO	Jornada de trabalho razoável Ambiente físico seguro e saudável Ausência de insalubridade
3- USO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES	Autonomia Autocontrole relativo Qualidades múltiplas
4 – OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO E SEGURANÇA	Informações sobre o processo total do trabalho Possibilidade de carreira Crescimento pessoal Perspectiva de avanço salarial
5 – INTEGRAÇÃO SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO	Segurança de emprego Ausência de preconceitos Igualdade Mobilidade Relacionamento Senso comunitário
6 - CONSTITUCIONALISMO	Direitos de proteção do trabalhador Privacidade pessoal Liberdade de expressão Tratamento imparcial Direitos trabalhistas
7 – O TRABALHO E O ESPAÇO TOTAL DE VIDA	Papel balanceado no trabalho Estabilidade de horários Poucas mudanças geográficas Tempo para lazer da família
8 – RELEVÂNCIA SOCIAL DO TRABALHO NA VIDA	Imagem da empresa Responsabilidade social da empresa Responsabilidade pelos produtos Práticas de emprego

Quadro 3 – Categorias Conceituais de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT
Fonte: Walton (1973 apud FERNANDES, 1996, p. 49).

Sobre este modelo, pode-se sublinhar que, embora não se desconheça a diversidade das preferências e as diferenças individuais ligadas à cultura, classe social, educação, formação e personalidade, tais fatores são intervenientes, de

modo geral, na qualidade de vida do trabalho da maioria das pessoas. Ou seja, quando tais aspectos não são bem gerenciados, os níveis de satisfação experimentados pelo trabalhador em geral deixam muito a desejar, repercutindo nos níveis de desempenho.

O Quadro 4 apresenta o modelo de Westley (1979, p.122). De acordo com este autor, os problemas políticos trariam a insegurança; o econômico, a injustiça; o psicológico, a alienação, e o sociológico, a anomia. Para Westley:

a insegurança e a injustiça são decorrentes da concentração do poder e da concentração dos lucros e conseqüente exploração dos trabalhadores. Já a alienação advém das características desumanas que o trabalho assumiu pela complexidade das organizações, levando a uma ausência do significado do trabalho, e à anomia, uma falta de envolvimento moral com as próprias tarefas.

NATUREZA DO PROBLEMA	SINTONIA DO PROBLEMA	AÇÃO PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA	INDICADORES	PROPOSTAS
Econômico (1850)	Injustiça	União dos trabalhadores	Insatisfação greves	Cooperação divisão dos lucros participação nas decisões
Político (1850-1950)	Insegurança	Posições políticas	Insatisfação greves	Trabalho auto-supervisionado conselho de trabalhadores participação nas decisões
Psicológico (1950)	Alienação	Agentes de mudança	Desinteresse absenteísmo e "Turnover"	Enriquecimento das tarefas
Sociológico (1950) presente	Anomia	autodesenvolvimento	Ausência de significação do trabalho absenteísmo e "Turnover"	Métodos sócio-técnicos aplicados aos grupos

Quadro 4. Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho.
Fonte: Westley (1979, p.122).

Observa-se que um modelo de melhoria de qualidade de vida no trabalho, construído com base em tais fatores-chave oferece possibilidade de atendimento

tanto das necessidades do indivíduo como da organização, vindo ao encontro das expectativas dos empregados.

Destacam-se, ainda, Werther e Davis (1983, apud FERNANDES, 1996) que estruturaram um modelo no qual especificam elementos organizacionais, ambientais e comportamentais como aspectos que influenciam o projeto de cargos em termos de qualidade de vida no trabalho, de acordo com o Quadro 5.

Elementos Organizacionais	Elementos Ambientais	Elementos Comportamentais
Abordagem mecanicista	Habilidade e disponibilidade de empregados	Autonomia
Fluxo de trabalho	Expectativas sociais	Variedade
Práticas de trabalho		Identidade de tarefa
		Retro informação

Quadro 5: Modelo de Werther e Davis (Elementos de QVT)
Fonte: Werther e Davis (1983 apud FERNANDES, 1996, p.54).

Especificamente, os elementos organizacionais do projeto do cargo dizem respeito ao fluxo de trabalho e às práticas de trabalho, evitando-se uma abordagem mecanicista.

Os elementos ambientais, conforme estes autores destacam, não podem ser ignorados, pela sua significação nas condições de trabalho, envolvendo habilidade e a disponibilidade de empregados, e as expectativas sociais.

Considera-se que o desempenho eficaz depende, o mais das vezes, não do que as pessoas precisam “saber fazer”, mas, acima de tudo, do “querer fazer”. A tecnologia de QVT que são esforços no sentido de melhorar ou humanizar a situação de trabalho, através do redesenho dos cargos, pode ser utilizada para que as pessoas “queiram fazer mais” em decorrência de um maior envolvimento com o próprio trabalho, por compartilharem mais das coisas que lhe dizem respeito. Esta é, em síntese, a base estratégica da tecnologia de QVT, que fundamenta a reflexão de melhores procedimentos para projetar e reformular os cargos, para aumentar o nível de satisfação das pessoas em situação de trabalho e, em conseqüência, a eficácia do desempenho e a produtividade, segundo Werther e Davis (1993 apud FERNANDES, 1996).

Para Fernandes (1996, p.45) Qualidade de Vida no Trabalho é “a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sócio-psicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem estar do trabalhador e na produtividade das empresas”.

Qualidade de Vida no Trabalho deve ser considerada como uma gestão dinâmica porque as organizações e as pessoas mudam constantemente; e é contingencial porque depende da realidade de cada empresa no contexto em que está inserida. Além disso, pouco resolve atentar-se apenas para fatores físicos, pois aspectos sociológicos e psicológicos interferem igualmente na satisfação dos indivíduos em situação de trabalho; sem deixar de considerar os aspectos tecnológicos da organização do próprio trabalho que, em conjunto, afetam a cultura e interferem no clima organizacional com reflexos na produtividade e na satisfação dos empregados.

A questão da qualidade de vida tem preocupado bastante a sociedade, conforme se depreende pelos constantes movimentos ecológicos e de preservação da natureza e da vida humana. Diversos fatores que afetam a qualidade de vida do homem moderno, constituindo seu meio ambiente físico, psíquico e social, podem ser identificados, a saber: “a família, as condições ambientais e de saúde, a cultura, o lazer, a educação, as políticas governamentais, o próprio indivíduo e, finalmente, o trabalho” (KILIMNIK; MORAES, 2000, p.67).

Qualidade de vida no trabalho é o conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhoria e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha à empresa e as pessoas como um todo, como ocorre no enfoque biopsicossocial, o qual representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa (LIMONGI-FRANÇA, 1997, p.80).

No enfoque biopsicossocial, conforme descrito por Limongi-França (1997), a pessoa não pode ser dividida, ela deve ser vista como um todo (visão holística), pois possui características biopsicossociais que interagem com o meio, através da sua personalidade expressada pelas emoções, raciocínio, crenças, valores que podem sofrer alterações conforme o ambiente que ela atue.

Com base no enfoque biopsicossocial apresentado por Limongi-França (1997) que se buscou avaliar no presente estudo os reflexos da percepção de

segurança nos estacionamentos da UnB na qualidade de vida no trabalho de professores e técnicos.

A metodologia adotada na pesquisa encontra-se descrita no próximo capítulo.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

O objetivo desta pesquisa é discutir a importância do ambiente externo (segurança em estacionamentos de um campus da UnB) na qualidade de vida no trabalho.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, feita através de questionário. Além disso, foi realizada análise documental dos dados da Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio da UnB (CoPP/UnB).

3.2. Amostra

A amostra da pesquisa foi composta por 90 (noventa) respondentes, sendo 30 (trinta) docentes, 30 (trinta) técnico-administrativos e 30 (trinta) alunos.

Para a definição dos locais de coleta dos dados e, por consequência da amostra, foram utilizadas as informações da Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio da UnB, que mostram os locais de maior ocorrência envolvendo veículos estacionados. São eles: Instituto Central de Ciências (ICC), Faculdade de Saúde (FS), Faculdade de Tecnologia (FT), Faculdade de Educação (FE), Faculdade de Direito, Pavilhões Anísio Teixeira e Calmon, Biblioteca Central (BCE) e Reitoria.

Além disso, foi analisado um relatório anual de registros de ocorrências nos estacionamentos da UnB cedido pela CoPP/UnB.

3.3. Instrumento

Elaborou-se um questionário com perguntas com a finalidade de levantar dados sobre a segurança nos estacionamentos e QVT. Foram criadas 23 (vinte e três) perguntas distribuídas da seguinte forma: 10 (dez) itens relativos à segurança nos estacionamentos, nove relacionados à QVT e quatro referentes aos dados demográficos da amostra estudada (Apêndice A).

3.4. Procedimentos

A aplicação do questionário foi realizada na entrada dos estacionamentos, nos corredores da UnB, nos ambientes de trabalho dos professores e nos setores de trabalho dos técnicos administrativos. No momento da aplicação do questionário. Foi explicado detalhadamente o objetivo da pesquisa.

3.5. Análise dos dados

Para análise dos resultados, foram calculadas frequências das respostas aos itens do questionário, ilustradas em tabelas e gráficos, com a utilização do aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 14.0.

Em relação ao documento analisado, foram extraídos dados estatísticos incluídos no próximo capítulo.

4. Resultados

São apresentados neste capítulo os resultados encontrados na análise do questionário e dos documentos quanto a influencia da percepção de segurança nos estacionamentos da UnB na qualidade de vida no trabalho.

4.1. Resultado da análise documental

O relatório de ocorrências da CoPP/UnB evidenciou um crescente aumento no número de veículo deixado abertos pelos proprietários nos estacionamentos enquanto trabalham ou estudam, o que facilita os roubos ou furtos em veículos. Em decorrência de tal situação, houve um aumento do número de furtos em veículos e de veículos furtados, como pode ser percebido nos Gráficos 1 e 2 a seguir.

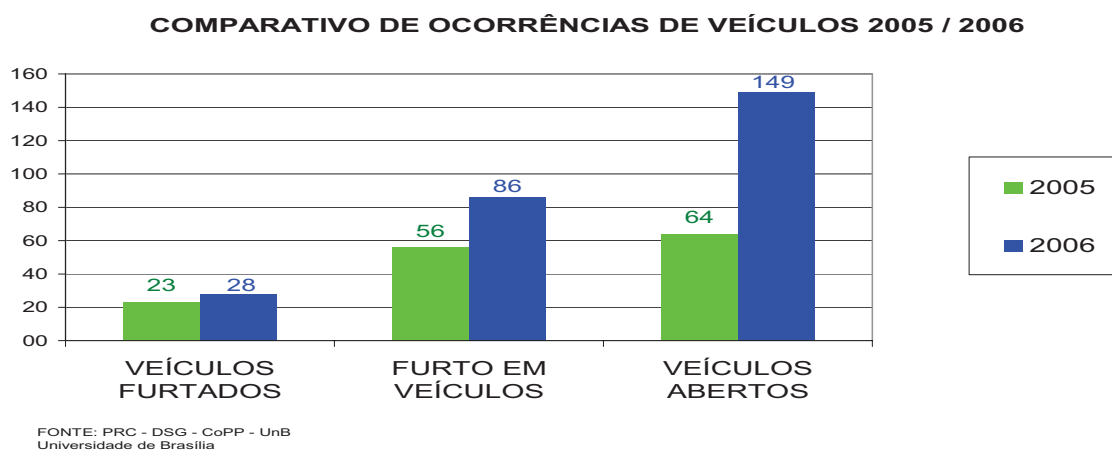


Gráfico 1 Comparativo de ocorrências de veículos entre 2005/2006

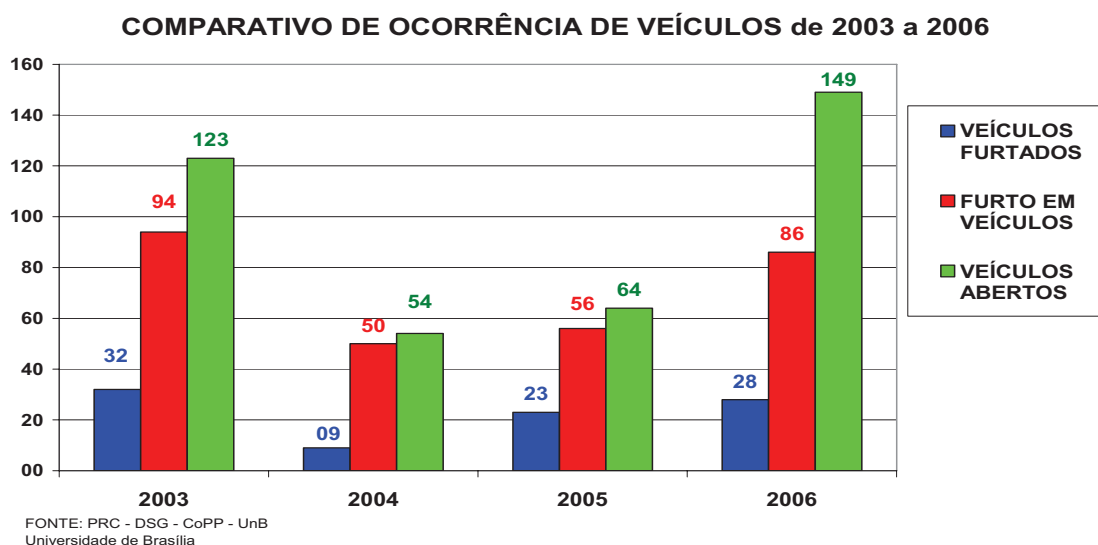


Gráfico 2 – Comparativo de ocorrências de veículos entre 2003/2006

4.2. Resultados da Análise sobre QVT

Com relação ao item em que se questionava a respeito da preocupação dos sujeitos com o veículo no estacionamento enquanto trabalham, foram levantados os seguintes dados: 71,3% se preocupam com seu veículo no estacionamento, durante a execução de suas atividades, apenas 27,6% não se preocupam e 1,1% não responderam. Estes dados constam na Tabela 1.

Categoria de respostas	f	%
Sim	62	71,3
Não	24	27,6
Nunca pensei nisso	1	1,1
total	87	100

Tabela 1: quando você realiza suas atividades na UnB, você se preocupa com o seu veículo no estacionamento.

Quando perguntado aos respondentes por que se preocupam com o seu veículo no estacionamento, 66,1% disseram ter medo de furtos e roubos, já 21,4% acham que a razão dessa preocupação está ligada à falta de policiamento e segurança, 7,1% se preocupam por que pode haver algum dano ao veículo e 3,3% se declararam estarem tão ocupados com as atividades acadêmicas que nem se lembram disso, conforme mostra o Gráfico 3.

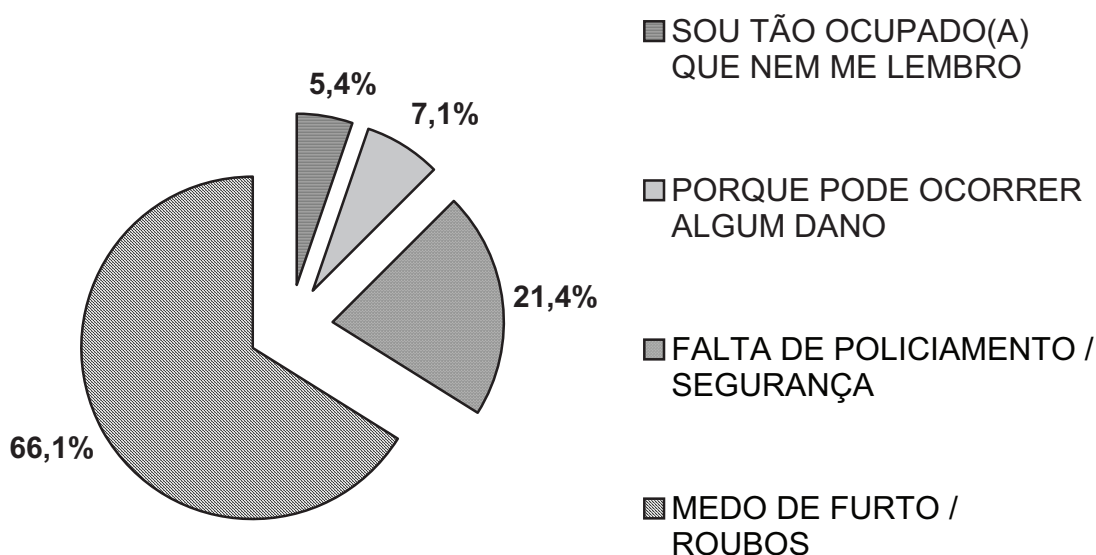


Gráfico: 3 preocupação com o veículo no estacionamento

Com relação à interrupção das atividades dos respondentes no ambiente de trabalho para verificar seu veículo no estacionamento, constatou-se que 35,6% dos respondentes disseram que sim e 64,4% responderam que não, estes dados podem ser observados no Gráfico 4.

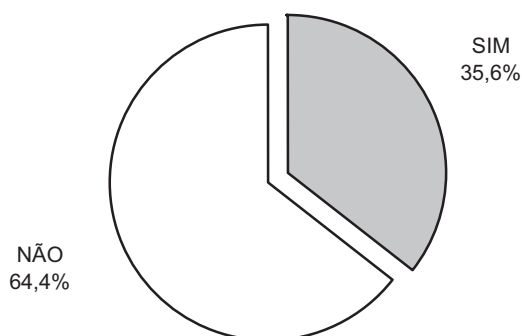


Gráfico: 4 interrupção das atividades para verificar o veículo no estacionamento

Quando perguntado ao respondente o que mais prejudicava o rendimento de suas atividades no ambiente de trabalho, 44,7% disseram que suas preocupações estão relacionadas às instalações físicas, 34,2% com o pessoal, 10,5% com instalações e pessoal, 7,9% se preocuparam com a falta de segurança nos estacionamentos e 2,6% responderam que a falta de todos estes fatores prejudica o rendimento de suas atividades no ambiente de trabalho, conforme Gráfico 5.

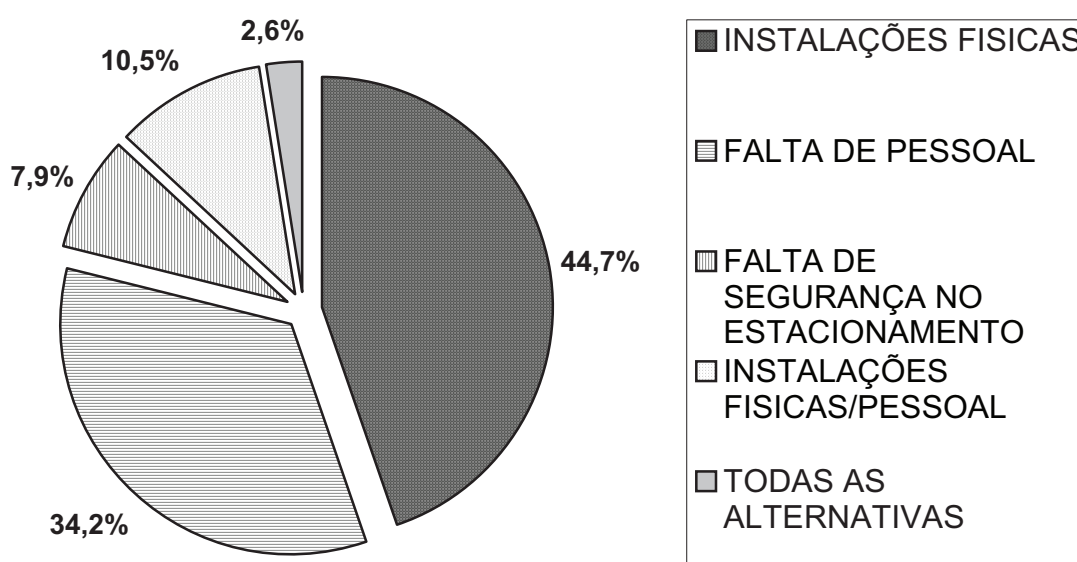


Gráfico: 5 o que mais prejudica o desempenho das atividades

A preocupação dos respondentes com o veículo no estacionamento, mostrou que 36,4% dos entrevistados disseram que já afetou ou afeta seu bem estar no trabalho, e 63,6% responderam que não afeta, conforme Tabela 2.

Categoria de respostas	f	%
Sim	32	36,4
Não	56	63,6
total	88	100

Tabela 2 - a preocupação com o veículo afetando o bem estar no trabalho

Como o bem-estar é afetado no ambiente de trabalho, em detrimento das preocupações com o veículo no estacionamento. Os dados analisados evidenciam que, 69% dos respondentes tiveram suas atividades afetadas pela falta de concentração e preocupação com o veículo no estacionamento, 13,8% foram afetados com estresse ao chegar ou sair do trabalho, 10,3% responderam serem afetados psicologicamente e ficaram tensos, e apenas 6,9% declararam que essa preocupação diminuiu seu rendimento no trabalho, com o que mostra o Gráfico 6.

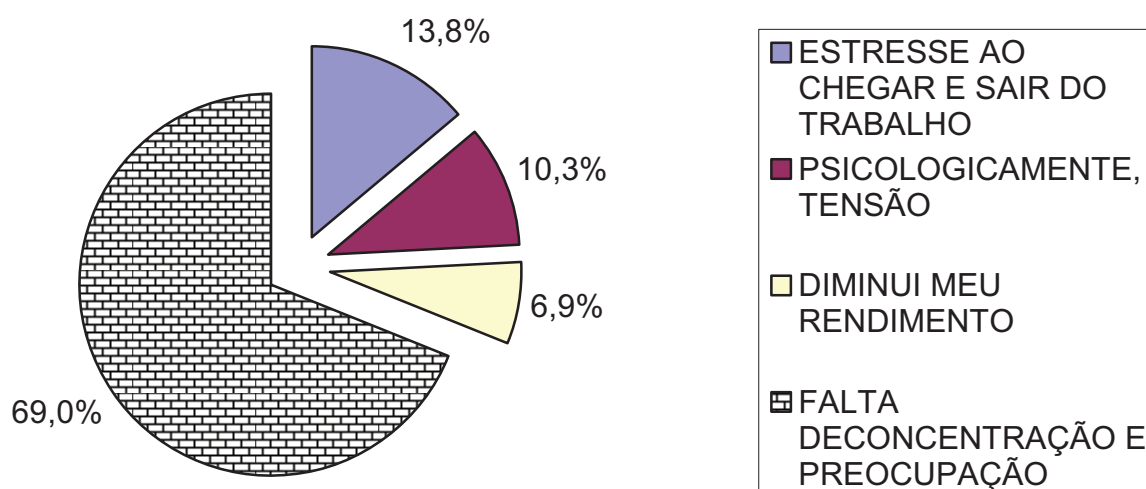


Gráfico: 6 como a preocupação afeta o desempenho das atividades

Conforme perguntado no questionário, para 34,6% dos respondentes o conforto no ambiente de trabalho está relacionado à liberdade de expressão, já 19,8% acredita que o conforto está ligado à participação nas decisões, 11,1% para o ambiente externo, 11,1% para a criatividade.

4.3. Resultado da análise sobre a segurança nos estacionamentos

A pesquisa mostrou que dentre o total dos entrevistados 45,6% declararam utilizar os estacionamentos da universidade todos os dias, já 25,6% utilizam cinco dias por semana. Isso mostra que mais de 70% dos entrevistados estão diariamente na universidade desempenhando suas atividades, conforme Gráfico 7.

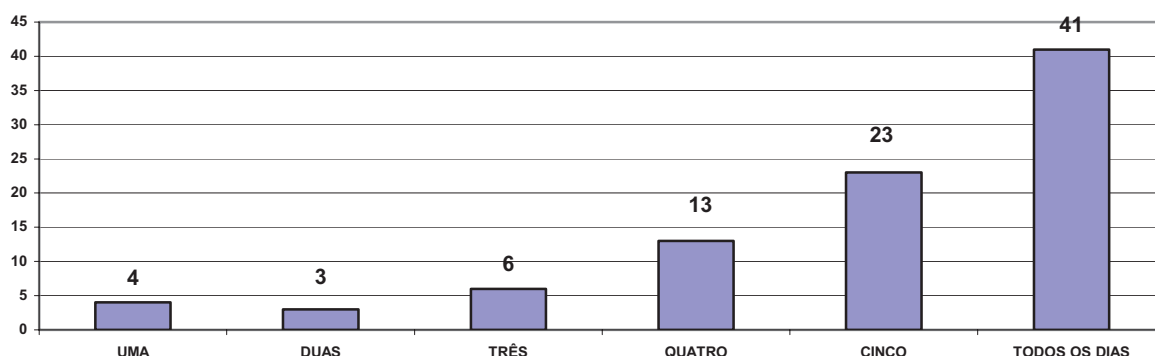


Gráfico: 7 utilização do estacionamento por semana

Quando foram perguntados se sentiram seguros ao deixar seu veículo no estacionamento da universidade, 28,1% dos respondentes consideraram os estacionamentos seguros, porém 71,9% estão insatisfeitos com a segurança destes, sendo que a insatisfação maior está concentrada entre os funcionários docentes e técnicos administrativos conforme mostra a Tabela 3.

Categoria de respostas	f	%
Sim	25	28,1
Não	64	71,9
total	89	100

Tabela 3: segurança nos estacionamento

Se comparada à sensação de segurança com a faixa etária, os dados mostram que 34,4% dos entrevistados insatisfeitos estão entre os respondentes de 18 a 28 anos, seguidos de 32,2% entre 40 e 50 anos, conforme tabela 4.

Categoria de respostas	f	%
18 a 28	31	34,4
29 a 39	8	8,9
40 a 50	29	32,2
Acima de 50	22	24,4
total	90	100

Tabela 4 faixa etária

Provavelmente a insatisfação da faixa etária entre 18 e 28 anos se explica pelo fato destes proprietários de veículos, instalarem aparelhos eletrônicos de alto custo e a sensação de insegurança se dá visto o número de ocorrências de furtos no interior de veículos, conforme dados da CoPP/UnB. Os dados mostram que o trabalho de segurança ostensiva diminui o número de ocorrências sobre furtos no interior e de veículos. Porém o número de veículos encontrados abertos cresceu muito, contribuindo para o aumento das ocorrências. conforme Gráficos 1 e 2 p. 22.

Conforme perguntado no questionário, 87,5% dos entrevistados disseram ter sugestões para melhoria da qualidade da segurança nos estacionamentos, 12,5% não souberam responder. Esses dados demonstram um alto grau de comprometimento dos respondentes com a segurança nos estacionamentos veja tabela 5.

Categoria de respostas	f	%
Sim	77	87,5
Não	11	12,5
total	88	100

Tabela 5 Sugestões de melhorias da segurança nos estacionamentos

Dos que mostraram ter uma saída para o problema da segurança nos estacionamentos, 41% sugeriram mais policiamento e segurança, 23,1% acham que deveria existir estacionamentos privativos para funcionários, docentes e técnicos administrativos, 11,5% acham que precisa melhorar a iluminação, 10,3% consideram que deveriam ser instaladas câmeras para monitoramento dos

estacionamentos, 6,4% acreditam que deveria ser cobrada taxa para estacionar e 5,1% disseram que o problema se resolveria com campanhas educativas integradas, veja Gráfico 8.

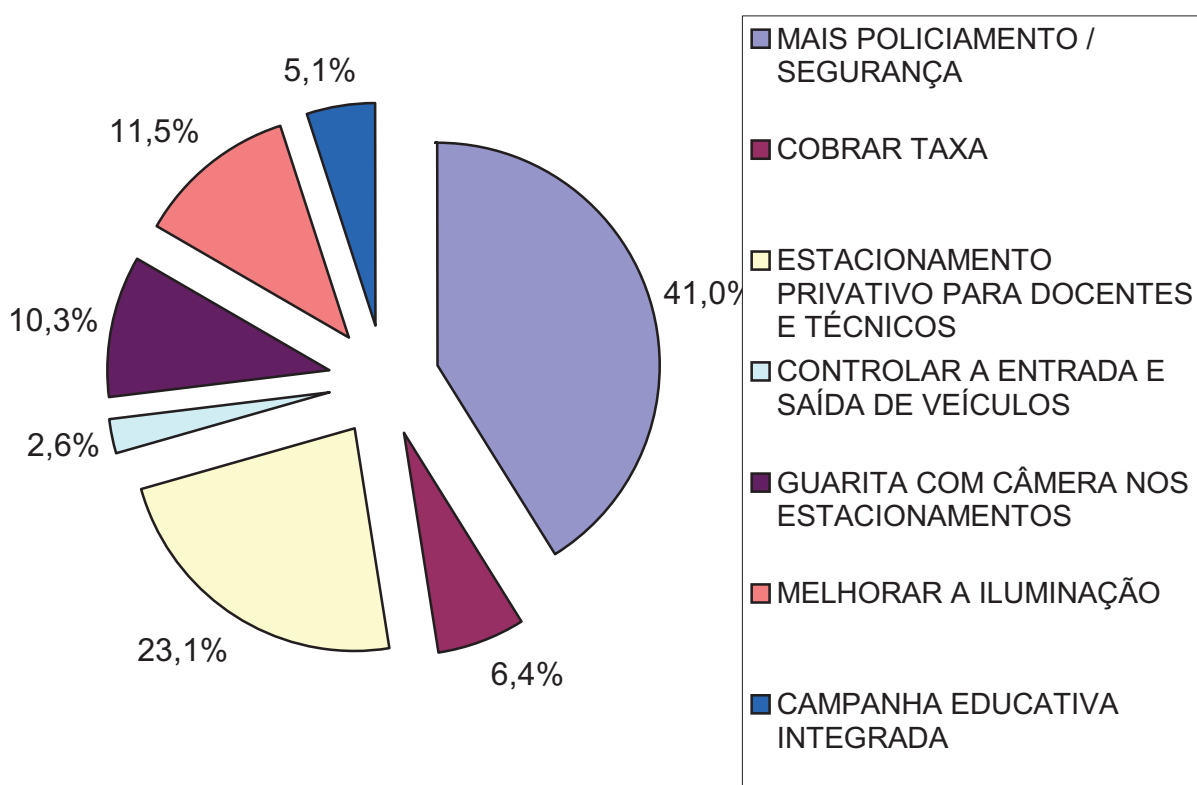


Gráfico: 8 sugestões de melhorias para os estacionamentos

Na Tabela 6 os dados demonstram que, 54,5% dos respondentes utilizam o estacionamento no turno matutino e vespertino, 19,3% utilizam todos os turnos, e 11,4% individualmente utilizam o turno matutino. Como a maioria das disciplinas é oferecida nos turnos matutinos e vespertino é provável que se justifique o percentual de maior uso.

Categoria de respostas	f	%
M	10	11,4
V	5	5,7
N	4	4,5
M/V	48	54,5
M/V/N	17	19,3
V/N	4	4,5
Total	88	100,0

Tabela: 6 Uso do estacionamento por turno

A tabela 7 mostra que mesmo com o aumento de ocorrências de furtos e roubos envolvendo veículos estacionados 57,6 % dos respondentes consideram a segurança nos estacionamentos regular.

Categoria de respostas	f	%
Ótimo	2	3,0
bom	7	10,6
regular	38	57,6
ruim	15	22,7
péssimo	4	6,1

Tabela 7 Grau de satisfação com a segurança dos estacionamentos

A seguir são discutidos os resultados encontrados no estudo.

4. Discussão dos Resultados

Buscou-se neste estudo analisar a percepção de satisfação da comunidade universitária com a segurança nos estacionamentos da UnB. Estes dados mostram o grau de preocupação dos respondentes e a disposição destes em contribuir para a melhoria da segurança nos estacionamentos da universidade.

A quantidade de pesquisadores que tem estudado QVT vem mostrar a importância que o tema traz não só para a empresa mais também para o indivíduo, como evidenciam Limongi-França e Assis (1995). É possível perceber também um crescente interesse dos trabalhadores com a empresa, interesse tanto que as empresas estão preocupadas em investir em melhorias no ambiente de trabalho, conforme aponta Fernandes (1996).

O interesse dos respondentes, quando declaram querer participar dando sugestões, evidencia o que destaca Fernandes e Gutierrez (1988), que consideram a “Participação” como um dos mais importantes elementos comportamentais intervenientes na qualidade de vida no trabalho.

Este estudo procurou mostrar conforme as respostas dos entrevistados que a segurança do ambiente físico é importante para a melhoria da qualidade de vida no trabalho, havendo segurança nos estacionamentos isso trará maior satisfação no trabalho. O estudo mostra que a percepção dos respondentes com a falta de segurança nos estacionamentos pode afetar o desempenho das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho.

A percepção dos respondentes quanto a se sentirem seguros nos estacionamentos, esta ligada às informações ou a vivência que eles têm sobre as ocorrências de roubos e furtos nos estacionamentos do campus. Para Limongi-França (1997) a construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha á empresa e as pessoas como um todo, o que é chamado de enfoque biopsicossocial.

A amostra pesquisada está inserida num ambiente universitário, onde os respondentes são considerados bem esclarecidos e politicamente conscientes da sua participação na sociedade.

5. Conclusões e Recomendações

O presente estudo pode oferecer indícios de que aspectos externos ao ambiente de trabalho podem interferir na QVT.

O foco da pesquisa recaiu na percepção de segurança nos estacionamentos da UnB e sua influência na qualidade de vida no trabalho.

Pode-se demonstrar o crescente aumento de furtos em veículos e de roubos de veículos no último ano e os conseqüentes reflexos nas pessoas que vivem no campus da Universidade.

Os participantes da pesquisa evidenciaram preocupação com tal situação nos estacionamentos a partir da apresentação de diversas sugestões de melhoria da segurança.

Cabe destacar que um número expressivo de sujeitos revelou interromper suas atividades de trabalho para verificar as condições de seu veículo no estacionamento. Este fato revela um aspecto que merece atenção da Universidade no sentido de adotar medidas que melhorem as condições nos estacionamentos e, por conseguinte, a qualidade de vida desses trabalhadores e estudantes no campus.

Os percentuais mostrados no estudo evidenciam que é preciso reforçar por meio de cartilha, folder, e outros meios de comunicação que atinjam os usuários dos estacionamentos, ressaltando medidas que devem ser adotadas para diminuição das ocorrências envolvendo veículos estacionados no campus, talvez fosse preciso criar uma cartilha com recomendações de utilização de estacionamento no Campus.

Cabe também à Instituição adotar medidas que possam contribuir para a segurança nos estacionamentos trazendo, por conseqüência, maior tranqüilidade a todos os integrantes da comunidade acadêmica que atuam neste contexto.

Pela literatura pesquisada, entende-se haver espaço para diferentes pesquisas sobre QVT, pois é um tema relevante e que carece de estudos científicos no país. Esta pesquisa indica que, principalmente, em relação ao ambiente externo e seu impacto na QVT, especialmente na segurança em estacionamentos, um novo caminho deve ser percorrido, pois as soluções, as preocupações, as formas de interferências e as diversas insatisfações a serem sanadas, dependem de novos estudos e principalmente do interesse das instituições em buscar sempre melhorias no ambiente de trabalho.

Cabe ressaltar que em futuros estudos poderia ser aprofundada a análise dos impactos da segurança na qualidade de vida no trabalho, com o emprego de técnicas qualitativas de pesquisa, uma vez que foi feito apenas um estudo descritivo da opinião de usuários de estacionamentos. Apesar das limitações apontadas, espera-se que este estudo possa despertar a atenção para a importância da segurança nos estacionamentos das diferentes organizações e seu impacto no trabalho.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, E. C., **Qualidade de Vida no Trabalho**: como medir para melhorar. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERNANDES, E. C. Qualidade de Vida no Trabalho: um desafio e uma perspectiva para a GRH. **Informação Profissional – RH**, São Paulo, n. 25, 1988.

FERNANDES, E. C.; GUTIERREZ, L.H., Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) – uma experiência brasileira. **Revista de Administração**, São Paulo v.23, n. 4, p.29-38, out./dez 1988.

KILIMNIK, Z. M. et al. O atual estado da arte da qualidade de vida no trabalho no Brasil. **Anais do XVIII ENANPAD** Florianópolis, 1994.

KILIMNIK, Z. M.; MORAES, L. F. R.; O Conteúdo Significativo do trabalho como fator de qualidade de vida organizacional. **Revista da Angrad**, Rio de Janeiro, v.1, p. 64-74, 2000.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras, **Revista Brasileira de Medicina Psicossomática**. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, p. 79-83, abr./jun. 1997.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; ALBUQUERQUE, L. G., Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 40-51, abr./jun., 1998.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; ASSIS, M. P., Projetos de Qualidade de Vida no Trabalho: caminhos percorridos e desafios. **RAE Light**. São Paulo, v.2, n.2, p.26-32, mar/abr. 1995.

NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. Quality of work life: perspectives and directions. **Organization Dynamics**. V.11, p. 20-30, winter, 1983.

ROCHA, S. K. **Qualidade de vida no trabalho**: um estudo de caso no setor têxtil. 1998. 86 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RODRIGUES, Marcus V. C., **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

WESTLEY, W.A. Problems and solutions in the quality of working life. **Human Relations**, v. 32, n. 2, p.113-123, 1979.

Apêndice A – Questionário de Pesquisa



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – FACE.

Segurança nos Estacionamentos e Qualidade de Vida no Trabalho

Esta pesquisa faz parte da monografia de final de curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial promovido pelo Programa de Capacitação Funcional (PROCAP/SRH) e de Pós-graduação em Administração da Universidade de Brasília-UnB.

A pesquisa destina-se aos proprietários de veículos que utilizam os estacionamentos da Universidade. Tal amostra é composta de servidores técnicos administrativos, docentes e alunos. Pretende-se avaliar a percepção desses servidores quanto à influência dos furtos e roubos nesses estacionamentos na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

No presente estudo, o conceito de QVT é entendido como “a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sócio-psicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem estar do trabalhador e na produtividade das empresas” (FERNANDES, 1996, p.45).

As atuais tendências da Administração de Recursos Humanos nos levam a refletir sobre a pertinência de agregar à concepção atual de QVT, uma abordagem mais ampla, com uma visão integradora dos ambientes interno e externo da organização, para uma efetiva qualidade de vida do indivíduo no trabalho e fora dele.

Agradecemos antecipadamente a sua participação e colocamo-nos à disposição para, se desejar, ter acesso ao resultado desta pesquisa.

Marcos Valério Gonçalves

Vicente de Pádua Justo Junior

Perguntas

01- Com que frequência semanal você utiliza o estacionamento da UnB?

1) uma 2) duas 3) três 4) quatro 5) cinco 6) todos os dias

01a- Em que turno utiliza o estacionamento?

1) matutino 2) vespertino 3) noturno 4) m/v 5) m/v/n 6) v/n

02- Ao deixar seu veículo no estacionamento da UnB, você se sente seguro?

1) sim 2) não

02a- Justifique porque você não se sente seguro?

1) falta de iluminação e segurança

2) medo de ser roubado (a)

3) há sempre ocorrência de furtos

4) medo de ser abordado (a) à noite

5) já tive meu carro arrombado

03- Já teve seu veículo furtado/roubado alguma vez, no estacionamento da UnB?

1) sim 2) não

04- O que foi furtado/roubado?

1) toca CD 2) CD's 3) rodas 4) material didático 5) o veículo

6) toca CD e rodas 7) toca CD e CD's 8) outros

05- Quando você realiza suas atividades na UnB, você se preocupa com o seu veículo no estacionamento?

1) sim 2) não 3) nunca pensei nisto

05a- justifique?

1) sou tão ocupado (a) que nem me lembro

2) porque pode ocorrer algum dano

3) falta de policiamento, tensão

4) medo de furtos/roubos

06- Alguma vez interrompeu suas atividades para verificar seu veículo no estacionamento?

1) sim 2) não

07- Com relação ao seu trabalho, o que mais prejudica o rendimento das suas atividades?

1) instalações físicas 2) falta de pessoal 3) falta de segurança no estacionamento 4) instalações físico-pessoal 5) todas as alternativas

08- Você se sente seguro no estacionamento da UnB?

- 1) sim 2) não 3) nunca pensei nisto

09- Em sua opinião, qual é o estacionamento na UnB que você se sente mais seguro?

- 1) FA 5) FE
 2) FT 6) Reitoria
 3) ICC 7) FS
 4) BCE 8) não existe

10- Em sua opinião, qual é o estacionamento menos seguro na UnB?

- 1) FA 4) FE 7) BCE
 2) FT 5) Reitoria 8) Pavilhões
 3) ICC 6) FS 9) todos

11- A preocupação com o seu veículo no estacionamento do campus, já afetou ou afeta o seu bem estar no trabalho?

- 1) sim 2) não

11a- Como afeta o seu bem estar?

- 1) estresse ao chegar e sair do trabalho
 2) psicologicamente/tensão
 3) diminui meu rendimento
 4) falta de concentração/preocupação

12- O conforto no seu trabalho esta relacionado há:

- 1) ambiente externo 5) 1, 2 e 3 8) 1 e 4
 2) liberdade de expressão 6) 2 e 4 9) 1, 3 e 4
 3) criatividade 7) 3 e 4 10) todas
 4) participação nas decisões

13- Você tem alguma sugestão para melhorar a qualidade da segurança nos estacionamentos da UnB?

- 1) sim 2) não

13a- Qual a sua sugestão para a melhoria da qualidade?

- 1) mais policiamento e segurança
 2) cobrar taxa de estacionamento
 3) estacionamento privativo para docentes e técnicos
 4) controlar entrada e saída de veículos

5) guarita no estacionamento com câmeras

6) melhoria na iluminação

7) campanha educativa integrada

14- Qual a sua satisfação com a segurança no estacionamento?

1) 10 – 9 Ótimo

2) 8 – 7 Bom

3) 6 – 5 Regular

4) 4 – 3 Ruim

5) 2 – 1 Péssimo

Para finalizar, pedimos a gentileza de preencher alguns dados para caracterizar a amostra do estudo.

15- Qual seu vínculo com a Universidade?

1) docente 2) técnico-administrativo 3) aluno 4) usuário externo

16- Tempo de UnB?

1) 1 a 3 anos

2) 4 a 7 anos

3) 8 a 11 anos

4) 12 a 15 anos

5) 16 a 19 anos

6) acima de 20 anos

17- Sexo: 1) masculino 2) feminino

18- Faixa etária:

1) 18 a 28 anos

2) 29 a 39 anos

3) 40 a 50 anos

4) acima de 50 anos

Local da pesquisa: _____ Turno: _____